

Comparação dos níveis de VO₂máx em indivíduos com lesão medular treinados e não treinados

Campos, L. F. C. C.¹, Santos, L. G. T. F.¹, Costa e Silva, A. A.¹, Gorla, J. I.¹ – PIBIC/CNPq
¹FEF/UNICAMP

Introdução: O treinamento físico é capaz de proporcionar melhoras dos componentes fisiológicos, metabólicos e neuromusculares em indivíduos com Lesão da Medula Espinhal (LME). **Modelo do Estudo:** Estudo com delineamento longitudinal. **Objetivo:** Analisar a influência do treinamento de Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) nos aspectos fisiológicos e na capacidade funcional dos indivíduos com LME. **Método:** Foram avaliados sete atletas de RCR do sexo masculino com LME, sendo a média do grupo de 28,57±6,52 anos e com o tempo de lesão de 7±4,96 anos foram recrutados para a realização do Teste de Campo de corrida 12 minutos adaptado em dois momentos distintos, o primeiro antes de realizar a prática esportiva e o segundo momento, após intervenções do treinamento do RCR. **Resultado:** houve diferença significativa entre as médias da amostra referentes aos valores de Consumo Máximo de Oxigênio (VO₂) (p≤0.01), número de voltas realizadas (Voltas) (p≤0.001) e distância percorrida (D) (p≤0.001), que inicialmente eram de 10,09 ± 6,91 ml(kg.min)⁻¹, 15 ± 4,95 voltas e 1151,3 ± 373,4 metros, respectivamente. Enquanto que os valores obtidos no final do programa foram de 18,23 ± 8,21 ml(kg.min)⁻¹, 21,14 ± 5,92 voltas e 1592,5 ± 446,5 metros. **Conclusão:** Os resultados analisados e demais estudos observados na literatura apresentam consenso na afirmação de que o treinamento físico gera adaptações e melhoras sobre os componentes fisiológicos e neuromusculares em Atletas com LME praticantes de RCR.

Figura A – valores de distância percorrida

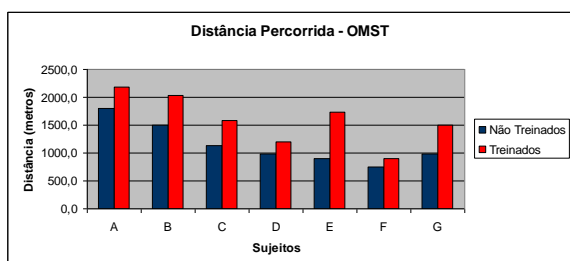
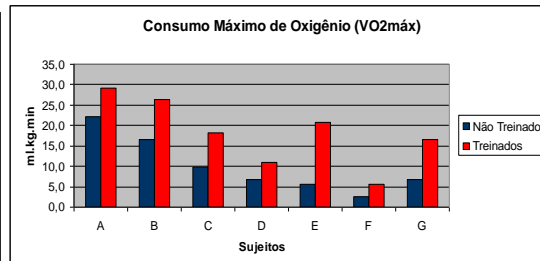


Figura B – valores de VO₂



Palavras-chave: Potência Aeróbia, Rugby em Cadeira de Rodas, Testes, Lesão na Medula Espinhal.